

Tenho dentro de mim
árvores que insistem
em derramar folhas
em meus outonos
Trago canetas nos galhos
para rabiscar meu esboço
nos papéis brancos do tempo
Persigo anéis de fantasia
com minha mão alongada
Todos os véus descobrem
meus olhos ávidos de cor
Necessito do vinho da escrita
para embriagar os meus fantasmas

Busco escuta e riso

destacando o não

aos meus não

anunciando sins eternos

a cada olhar sobre o mundo

dança da chuva

no dia quente

tréguas...